

## Editorial

O presente número da *Revista Portuguesa de Pedagogia* apresenta um conjunto de artigos que abordam temas de grande interesse e atualidade, privilegiando o domínio da educação formal.

As temáticas da educação para a cidadania e da utilização dos videojogos como ferramentas educativas são alvo de reflexão nos dois primeiros artigos, tendo como contexto de análise o ensino básico e secundário.

A educação para a cidadania é apresentada como um desafio para a educação formal, no texto de Fernanda Nogueira, intitulado *O Espaço e o Tempo da Cidadania na Educação*. Para além de descrever diferentes abordagens pedagógicas no domínio da Educação para a Cidadania, a autora caracteriza o seu percurso no Sistema Educativo Português, concluindo que o mesmo evidencia um certo “esmorecimento” no âmbito das atuais políticas governamentais, e adverte para a necessidade de alicerçar as decisões governamentais em estudos de análise das práticas escolares neste domínio.

Tendo em consideração os resultados de estudos que evidenciam a atratividade que os videojogos apresentam junto dos jovens, Borja Manero Iglesias, Javier Torrente Vigil, Angel Serrano Laguna e Baltasar Fernández-Manjón, no texto *Videojuegos y Teatro en las Escuelas* exploram, mediante a realização de um estudo quase-experimental, o impacto dos videojogos como ferramentas para aumentar o interesse dos jovens pelo teatro clássico, e para ajudar a contrariar, desta forma, o progressivo distanciamento entre o teatro e o público mais jovem que, segundo os autores, tem vindo a constatar-se em Espanha.

Seguem-se dois artigos que adotam os modelos de ensino como alvo de discussão e de reflexão. *Desenvolvimento de Competências ou Transmissão de Conhecimento: Acerca da Necessidade de Superar uma Antinomia Curricular no Ensino Universitário* é o título escolhido por Maria Helena Damião para debater a antinomia entre “conhecimentos” e “competências” que, na sua perspetiva, importa superar, mas ainda permanece, no quadro de uma ênfase crescente num ensino baseado no desenvolvimento de competências, na sequência da Reforma de Bolonha.

No quarto artigo, *O Modelo Múltiplas Perspetivas no Ensino Superior: Promover a Análise Crítica e a Reflexão*, Ana Amélia Carvalho e Célio Gonçalo Marques apresentam o Modelo Múltiplas Perspetivas (MoMup), baseado na Teoria da Flexibilidade Cognitiva e assente no estudo de casos, e descrevem os estudos que conduziram à proposta deste modelo. Os autores realçam que o Modelo Múltiplas Perspetivas pode ser aplicado em qualquer domínio do conhecimento, em regime presencial, misto ou totalmente a distância.

No texto intitulado *Desenvolvimento Epistemológico e Avaliação de Crenças Pessoais relativas ao Conhecimento e ao Processo de Conhecer: Estudo de Validação da Escala de Posicionamento Epistemológico para Estudantes de Doutorado*, Cláudia Figueiredo, Maria do Rosário Pinheiro e Isabel Huet apresentam uma proposta de avaliação quantitativa do desenvolvimento epistemológico, procurando responder aos desafios metodológicos que, segundo as autoras, ainda caracterizam o domínio científico das teorias do desenvolvimento epistemológico ou da epistemologia pessoal.

Este número da *Revista Portuguesa de Pedagogia* encerra com o artigo *Novos Públicos do Ensino Superior: Abordagem à Aprendizagem de Estudantes Maiores de 23 Anos*, de Angélica Maria Reis Monteiro, Rita Manuela Almeida Barros e J. António Moreira. Baseados no estudo realizado, de natureza quantitativa, os autores descrevem a apropriação que estes estudantes fazem das diferentes formas de aprender e estudar no Ensino Superior e salientam as importantes implicações pedagógicas deste e de outros estudos sobre as abordagens à aprendizagem.

Armanda Pinto da Mota Matos